

*Buongiorno carissimi riuniti a Milano.*

*Grazie mille per avermi invitato a poche parole da così lontano.*

Continuo em inglês compartilhando com vocês algumas preocupações sobre a execução no Brasil, mas primeiro, deixe-me contextualizar isso na América do Sul. Aqui, a maioria dos países tem o oficial de justiça como agente público de execução: é o caso dos países mais populosos, como Brasil, Colômbia e Argentina.

Nessas realidades, sempre que nos deparamos com atos de execução ou constrição, quem trabalha na matéria são servidores públicos, selecionados e admitidos por concurso público.

Acreditamos que em um país de dimensões continentais como o Brasil, e em realidades de grande diferença social como os países citados anteriormente, é assim que deve ser.

Acreditamos em um sistema em que o agente da execução não recebe um percentual da execução que realiza, com interesse monetário na questão, mas em um sistema em que o agente de execução é um terceiro desinteressado, o terceiro de confiança, que atua com o mesmo empenho ao fazer valer milhões para uma grande empresa, ou ao fazer valer o equivalente a um salário-mínimo para uma família de baixa renda, onde a pequena quantia representará o mundo.

Com isso em mente, é com muito medo que os oficiais de justiça da América do Sul veem o projeto de lei que tramita no Senado do Brasil, que visa retirar algumas competências dos oficiais de justiça e entregá-lo às mãos dos notários, o que transformará o exercício da jurisdição em negócio lucrativo.

Portanto, amigos italianos, esta é a minha mensagem para reforçar a importância que todos nós temos para a jurisdição. Somos como pilares que sustentam um prédio chamado jurisdição. Cada pilar tem sua medida, e uma quantidade de peso que tem competência para suportar. Um notário é um ator importante no estado de direito, mas um notário não é feito para a execução e nem a execução para ele. Não é uma folha de papel que diga o contrário que mudará a essência do que cada um de nós representa para a jurisdição.

E assim é, queridos italianos, com esse espírito aguerrido, com esse espírito latino-americano, que muitas vezes se assemelha à mesma perseverança italiana que queremos imprimir em nossa profissão uma determinação nunca vista, e para isso, convido todos vocês, delegados de execução, a testemunhar. Para vir em 2024 para o Rio de Janeiro, onde a UIHJ e a FENASSOJAF estão organizando o maior evento de oficiais de justiça do mundo. O 25º Congresso Internacional de Oficiais de Justiça. O primeiro realizado na América do Sul. Aquele que você não pode perder.

E assim, meus caros, termino com uma frase do maior autor latino-americano, Gabriel Garcia Marquez, para que vocês se inspirem se ainda tiverem dúvidas sobre participar ou não de um congresso na América Latina: venham, pois as raças condenadas a cem anos de solidão podem não ter uma segunda oportunidade na terra.

*Grazie Mille.*